

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-811-3 DOI 10.22533/at.ed.113192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO	
Cicero Rafael Lopes Da Silva Crystianne Samara Barbosa Araújo Sabrina Martins Alves Aretha Feitosa Araújo Emanuel Cardoso Monte Édylla Monteiro Grangeiro Silva Maria Elisa Benjamin de Moura Antônio Germane Alves Pinto Ana Paula Agostinho Alencar Petrúcyra Frazão de Lira	
DOI 10.22533/at.ed.1131922111	
CAPÍTULO 2	13
A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Leônida da Silva Castro Monyka Brito Lima dos Santos Helayne Cristina Rodrigues Yvana Maria Camelo Furtado Milena Cristina Santos Souto Andréia Pereira dos Santos Gomes José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Magda Wacemberg Silva Santos Souza Ana Carolina Rodrigues da Silva Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1131922112	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	
Larissa Scheeren Thomas Karen Pietrowski Nadine Both Da Silva Silvia Dos Reis Feller Francisco Carlos Pinto Rodrigues Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.1131922113	
CAPÍTULO 4	30
ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM	
Andressa Gislanny Nunes Silva Jefferson Abraão Caetano Lira Hellen Gomes Evangelista Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá	

Kaique Warley Nascimento Arrais
Joseane Pereira de Brito
DOI 10.22533/at.ed.1131922114

CAPÍTULO 5 39

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro
Evani Marques Pereira
Juliana Rodrigues Hamm
Ana Lucia Cedorak
Luana Carina Lenartovicz

DOI 10.22533/at.ed.1131922115

CAPÍTULO 6 55

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron
Jessica Analise Rakowski
Alessandra Frizzo da Silva
Jane Conceição Perin Lucca
Vivian Lemes Lobo Bittencourt
Narciso Vieira Soares

DOI 10.22533/at.ed.1131922116

CAPÍTULO 7 62

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza
Nataly Rocha de Lima
Nataline Rocha de Lima
Aldízio Júnior Gomes de Lima
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista Silva
Maria Naiane Aquino de Souza
Priscila Alves da Silva Xavier
Vanessa Moreira Chaves
Taiana da Silva Silverio
Priscila França de Araújo
Carla Nadja Santos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.1131922117

CAPÍTULO 8 69

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar
Monyka Brito Lima dos Santos
Jociane Cardoso Santos Ferreira
Joyce da Silva Freitas
Jozenilde de Souza Silva
Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque
Karlieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva
Cintia Fernanda de Oliveira Santos
Francisca Clarice dos Santos Silva
Mariane Vieira Barroso
Margarida Úrsulino Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1131922118

CAPÍTULO 9 81

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1131922119

CAPÍTULO 10 94

AValiação da Efetividade de Bombas de Infusão na Terapia Intensiva: Uma Revisão de Literatura

Fernanda dos Anjos de Oliveira
Graciele Oroski Paes

DOI 10.22533/at.ed.11319221110

CAPÍTULO 11 106

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luis Andrey Santos Teixeira
Adriano Gonçalves Furtado
Helen Cristina Gonçalves Reis
Adriana da Costa Valadares
Elen Vanessa Martins Soares
Danielly do Vale Pereira
Paula Abitbol Lima
Thayse Reis Paiva

DOI 10.22533/at.ed.11319221111

CAPÍTULO 12 116

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
Cristiane Franca Lisboa Gois
Ilva Santana Santos Fonseca
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.11319221112

CAPÍTULO 13 125

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS

Bruna Juliana Brentano Kuhn
Janifer Prestes

DOI 10.22533/at.ed.11319221113

CAPÍTULO 14 135

CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO

Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado
Márcia Beatriz do Carmo Gaita
Lucimara Sonaglio Rocha
Elizabeth Marta Krebs
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais
Chrystian Fogaça Antunes
Leoceni Dorneles Nene Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221114

CAPÍTULO 15 142

CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Cristina Jorge
Antonia Edilene Correia de Sousa
Antonielle Carneiro Gomes
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Rafaela Assunção Cabral
Raffaele Rocha de Sousa
Maria Aurilene Viana
Sâmia Karina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.11319221115

CAPÍTULO 16 154

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi
Valmir Correa Rycheta
João Paulo Takashi Teramon
Jorseli Angela Henriques Coimbra
Herbert Leopoldo de Freitas Goes
Pamela Ferioli

DOI 10.22533/at.ed.11319221116

CAPÍTULO 17	161
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Juliana Dal Ongaro	
Taís Carpes Lanes	
Marina Mazzuco de Souza	
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	
DOI 10.22533/at.ed.11319221117	
CAPÍTULO 18	173
DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	
Andreia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
Eliza Cristina Clara Alves	
Maria José Menezes Brito	
DOI 10.22533/at.ed.11319221118	
CAPÍTULO 19	184
ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Climene Laura de Camargo	
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho	
Daniel Sales Portela	
Thaiane de Lima Oliveira	
Larine Ferreira Bulhosa	
DOI 10.22533/at.ed.11319221119	
CAPÍTULO 20	192
FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA	
Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk	
Carolina Ortiz Carvalho	
Daniela Pasini	
Daniel Gomes Severo	
DOI 10.22533/at.ed.11319221120	
CAPÍTULO 21	206
GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cláudio José de Souza	
Alessandro de Jesus Sá	
Zenith Rosa Silvino	
Deise Ferreira de Souza	
Cristina Lavoyer Escudeiro	
Carlos Marcelo Balbino	
DOI 10.22533/at.ed.11319221121	

CAPÍTULO 22	217
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Ailton da Silva Santos	
Cléa Leal Borges	
David Jesus Santos	
Isabella Félix Meira	
João Hugo Cerqueira Alves	
Josias Alves de Oliveira	
Lídice Lilian S. Miranda	
Márcio Soares de Almeida	
Tilson Nunes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.11319221122	
CAPÍTULO 23	246
O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Andréia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Eliza Cristina Clara Alves	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
DOI 10.22533/at.ed.11319221123	
CAPÍTULO 24	252
PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I	
Danilo Marcelo Araújo dos Santos	
Mirtes Valéria Sarmento Paiva	
Leda Barros de Castro	
Alice Bianca Santana Lima	
Kezia Cristina Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.11319221124	
CAPÍTULO 25	263
PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Neiva Claudete Brondani Machado	
Margot Agathe Seiffert	
Rita Fernanda Monteiro Fernandes	
Marieli Terezinha Krampe Machado	
Dóris Helena Farias	
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita	
Elizabet Marta Krebs	
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais	
Marlene Teda Pelzer	
DOI 10.22533/at.ed.11319221125	

CAPÍTULO 26 275

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM

Andressa Gislanny Nunes Silva
Aika Barros Barbosa Maia
Bruna Araújo Vaz
Francisco Thiago Batista Pires
Thalita de Moraes Lima
Elizabeth Christina Silva Fernandes
Laís Lima de Castro
Viviane Gomes de Macedo
Marina Oliveira do Nascimento
Pablo Rafael Araújo Lima
Cicero Santos Oliveira Neto
Jansen Ferreira De Sousa

DOI 10.22533/at.ed.11319221126

CAPÍTULO 27 285

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO

Roselene Hartz
Michele Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221127

CAPÍTULO 28 294

SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO

Alessandro Gabriel Macedo Veiga
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

DOI 10.22533/at.ed.11319221128

CAPÍTULO 29 297

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Nathália Carvalho Bezerra
Marilene Silva Alves
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Yvana Maria Camelo Furtado
Milena Cristina Santos Souto
Dayane Vitória da Silva Santos
Magda Wacemberg Silva Santos Souza
Raysa Emanuela Beleza da Silva
Irene Sousa da Silva
Paulliny de Araujo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11319221129

CAPÍTULO 30	305
TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE	
Meisierlle da Silva Bento	
Rafaela Ferreira Teixeira	
Luciana Guimarães Assad	
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins	
Cláudia Maria Silva Sá (<i>in memoriam</i>)	
DOI 10.22533/at.ed.11319221130	
CAPÍTULO 31	319
IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS	
Jéssica de Melo Moreira	
Elizabeth Rose Costa Martins	
Raphaela Nunes Alves	
Andressa da Silva Medeiros	
Karoline Lacerda de Oliveira	
Suellen de Andrade Ambrósio	
DOI 10.22533/at.ed.11319221131	
SOBRE A ORGANIZADORA	332
ÍNDICE REMISSIVO	333

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luis Andrey Santos Teixeira

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Adriano Gonçalves Furtado

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Helen Cristina Gonçalves Reis

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Adriana da Costa Valadares

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Elen Vanessa Martins Soares

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Danielly do Vale Pereira

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Paula Abitbol Lima

Faculdade Metropolitana da Amazônia
Belém-Pará

Thayse Reis Paiva

Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará

fundamental a investigação, acompanhamento e assistência. **Objetivo:** de avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, buscando nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e SCIELO as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva no período de 2013 a 2018. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos que correspondiam aos critérios de inclusão deste estudo o qual 09 foram da base de dados BDNF, 03 da base de dados LILACS e 03 da base de dados SCIELO, na base de dados MEDLINE não foram encontrados artigos que correspondessem aos critérios de inclusão desta pesquisa. **Conclusão:** Os enfermeiros têm grande importância na prevenção da lesão por pressão, com bom conhecimento, entretanto se faz necessário maior investimento em educação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão. Enfermagem. Unidade de terapia intensiva.

NURSES' PERFORMANCE IN THE
PREVENTION OF PRESSURE INJURIES
IN THE ICU: INTEGRATIVE LITERATURE
REVIEW

RESUMO: A lesão por pressão é considerada um grave problema de saúde, a incidência dessa patologia vem aumentando devido a maior expectativa de vida da população, tornando-se

ABSTRACT: Pressure injury is considered a serious health problem, the incidence of this pathology has been increasing due to the longer life expectancy of the population, making investigation, follow-up and care critical. **Objective:** to evaluate the available evidence in the literature on the role of nurses in the prevention of pressure injuries in the intensive care unit. **Methodology:** An integrative review of the literature was carried out, searching the MEDLINE, BDNF, LILACS and SCIELO databases for the scientific evidence on the nurse's role in the prevention of pressure injury in the intensive care unit from 2013 to 2018. **Results:** We found 15 articles that met the inclusion criteria of this study, of which 09 were from the database BDNF, 03 from the LILACS database and 03 from the SCIELO database, in the MEDLINE database there were no articles found that corresponded to the criteria inclusion of this research. **Conclusion:** Nurses have great importance in the prevention of pressure injury, with good knowledge, however, it is necessary to invest more in continuing education.

KEYWORDS: Pressure injury. Nursing. Intensive care unit.

1 | INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP) é considerada um grave problema de saúde, sendo que a incidência dessa patologia vem aumentando devido a maior expectativa de vida da população, tornando-se fundamental a investigação, acompanhamento e assistência desse tipo de lesão por serem conduzidos pela equipe de enfermagem em especial o enfermeiro (MORAES et al, 2016).

Diante disso a lesão por pressão pode ser conceituada como danos na continuidade da pele ou tecidos subjacentes, que em geral apresenta predomínio em regiões ósseas. Podem ser provocadas por pressão intensa que ocasionam a interrupção sanguínea de uma determinada área devido à uma pressão, cisalhamento, fricção e umidade aplicada na pele e tecidos subjacentes por um longo período em proeminências óssea como o sacro, cóccix, ísquio, trocânter e calcâneo em uma superfície dura que acomete principalmente pacientes graves com longa permanência e com imobilidade no leito (ALENCAR et al, 2018).

Estudos em âmbito internacional afirmam que há uma prevalência de 4,0% a 49% e uma incidência de 3,8 a 12,4% de pacientes internados em instituições de saúde que desenvolvem algum tipo de lesão por pressão, por isso a importância em pesquisar o assunto e articular estratégias para diminuí-las através da prevenção e identificação de fatores de risco. (TEIXEIRA et al, 2017).

No Brasil os índices de incidência e prevalência são similares aos relatos na literatura mundial pelos números de casos novos de 38,9% em pacientes internados (SANTOS, 2013).

Diante desse contexto a equipe de enfermagem tem grande importância, pois devem realizar cuidados diários com a pele do paciente, agregando conhecimentos sobre os fatores de risco e as complicações decorrentes das lesões por pressão,

possibilitando a classificação do grau de dependência da enfermagem e de prescrições de cuidados necessários para a prevenção do desenvolvimento das lesões (OLIVEIRA, 2018)

Visando contribuir e somar esforços para a melhoria da assistência de enfermagem, propôs-se o seguinte estudo com o objetivo de avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva.

2 | MÉTODO DE ESTUDO

Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura - RIL, que segundo Broome (2006) é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores.

Este estudo baseou-se na pesquisa de artigos publicados no período de 2013 a 2018, em periódicos científicos nacionais disponíveis na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): lesão por pressão, prevenção, Unidade de terapia intensiva e Enfermeiro. Foram realizadas associações com as palavras chave: Enfermeiro, Lesão por Pressão e UTI.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos ou base de dados nacionais, disponibilizados na íntegra e publicados no período estabelecido. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em anais de congressos, teses e dissertações que não estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados, textos que não foram publicados na língua portuguesa, artigos não disponibilizados gratuitamente e artigos onde a enfermagem não era citada.

A análise dos dados coletados foi realizada de acordo a análise de conteúdo.

Para análise qualitativa será utilizada a "Análise de Conteúdo Temático de Bardin (ACTB)", cujo objetivo é compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo resume-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

As análises do estudo serão apresentadas na seguinte sequência: descrição

dos dados de identificação das publicações (autores e ano), do Estado e Instituição sede do estudo e do tipo de revista científica; e a seguir organizados em um quadro, que descreverá as características metodológicas dos estudos, classificando-os de acordo com o delineamento de pesquisa e nível de evidências; descrição da análise propriamente dita, agrupada em, categorias ou temas.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não houve a necessidade da aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 | RESULTADOS

Do universo de 162 (cento e sessenta e dois) trabalhos científicos sobre a atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão, somente 15 (quinze) estavam dentro do que foi proposto pelo objeto deste estudo. Os conteúdos analisados foram ordenados segundo o eixo temático proposto que reuniu a base da redação e análises contextualizadas de acordo com trabalhos e suas fontes no período de 2013 a 2018.

Os estudos que foram selecionados entretanto após a leitura do seu resumo ou de todo o artigo, que não atenderam ao período definido de publicação, ou que, embora em seu título fizessem as referências solicitadas ou que de alguma forma remetesse às mesmas, não se tenha evidenciado em seus resultados as evidências científicas sobre atuação do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão na uti, oportunamente foram excluídos. A amostra final desta revisão foi constituída por 15 (quinze) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

N° de estudos	Encontrados	Pré-selecionados	Excluídos	Duplicados	Incluídos
Base de Dados					
MEDLINE	88	0	88	-	0
LILACS	22	9	19	-	3
BDENF	28	16	19	-	9
SCIELO	24	4	21	-	3

Tabela 1. Relação dos Artigos Encontrados, Pré-selecionados, Duplicados, Excluídos e incluídos.

Fonte: Autores

Periódico	Título	Autoria	Ano de publicação
LILACS	Prevenção de complicações evitáveis em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa	Silva, Makcine Timm da; Palu, Ligia Aparecida; Brusamarello, Tatiana.	2018
LILACS	Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem.	Barbosa, Taís Pagliuco; Beccaria, Lúcia Marinilza; Poletti, Nádia Antônia Aparecida.	2014
LILACS	Avaliação do risco para úlcera por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa	Alves, Ana Glecia Pimentel; Borges, José Wicto Pereira; Brito, Mychelangela de Assis	2014
BDENF	Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva	Mendonça, Paula Knoch; Loureiro, Marisa Dias Rolan; Ferreira Júnior, Marcos Antonio; Souza, Albert Schiaveto de	2018
BDENF	Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva	Medeiros, Luan Nogueira Bezerra de; Silva, Deyvisson Ribeiro da; Guedes, Cintia Danielle Faustino da Silva; Souza, Thuanne Karla Carvalho de; Araújo Neta, Belisana	2017
BDENF	Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva	Benevides, Jéssica Lima; Coutinho, Janaína Fonseca Victor; Tomé, Marcela Ariadne Braga Gomes; Gubert, Fabiane do Amaral; Silva, Tiago Barreto de Castro e; Oliveira, Shérída Karanini Paz de.	2017
BDENF	Prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência	Rios, Bruno Lopes; Oliveira, Juliana da Silva França; Torres, Moisés Teixeira; Souza, Nariana Oliveira; Marques, Patrícia Figueiredo; Reis, Ubiane Oiticica Porto.	2016

BDEF	Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva	Baquehais, Adna Ribeiro; Dallarosa, Fábila Sostisso.	2016
BDEF	Avaliação do risco para úlcera por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa	Alves, Ana Glecia Pimentel; Borges, José Wicto Pereira; Brito, Mychelangela de Assis.	2014
BDEF	Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática	Albuquerque, Adriana Montenegro; Souza, Maria Amélia de; Torres, Valdicleia da Silva Ferreira; Porto, Virginia de Araújo; Soares, Maria Julia Guimarães Oliveira; Torquato, Isolda Maria Barros.	2014
BDEF	Prevenção de úlceras por pressão segundo a perspectiva do enfermeiro intensivista	Dantas, Anna Livia de Medeiros; Araújo, Josenilton Diniz Batista de; Ferreira, Patrícia Cabral; Valença, Cecília Nogueira; Diniz, Kessya Dantas; Lira, Ana Luisa Brandão de Carvalho.	2013
BDEF	Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas	Rolim, Jaiany Alença; Santos, Iolanda Beserra da Costa.	2013
SCIELO	Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente	Siman, Andréia Guerra; Brito, Maria José Menezes.	2016
SCIELO	Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva	Vasconcelos, Josilene de Melo Buriti; Caliri, Maria Helena Larcher..	2017

Tabela 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo periódicos, títulos, autores e ano de publicação.

4 | DISCUSSÃO

Para Vasconcelos e Caliri (2017) embora se reconheça a multicausalidade da

LPP e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, é notório que a equipe de enfermagem é responsável pela assistência direta e contínua aos pacientes, o que lhe confere responsabilidade direta na prevenção desse problema. Portanto, com base no conhecimento atual, é evidente a necessidade de uma prática baseada em evidências, a fim de assegurar uma assistência de qualidade ao paciente.

Partindo do mesmo princípio Siman e Brito (2016) afirmam que a equipe de enfermagem é o grupo de profissionais de saúde mais envolvido no processo de prevenção de agravos e a forma mais segura para isso, é a eliminação de todos os riscos. Para tanto, o profissional precisa entender os riscos e o danos potenciais, compreender melhor o serviço e todos os processos que o envolvem e permanecer vigilantes durante a assistência.

Segundo Silva, Palu e Brusmello (2018) a atuação da equipe de enfermagem é fundamental na prevenção da LPP, visto que, ao fazer o reposicionamento contínuo do paciente no leito, permite a eliminação da pressão contínua da pele e possibilita a estes profissionais a observação de fatores contribuintes da lesão, como cisalhamento e hiperemia da pele.

Uma dessas práticas é destacada por Mendonça et al (2018) que em seu estudo relata a importância de evitar a umidade, a sujidade e os vincos nos lençóis na prestação dos cuidados de enfermagem, pois a presença desses fatores aumenta o risco de LPP. Destacando a necessidade da inspeção dos lençóis a cada mobilização do cliente no leito, uma vez que a sua troca é preconizada, sempre que houver necessidade, além da avaliação criteriosa e individualizada que atenda às necessidades reais dos clientes e a tomada de decisão do enfermeiro sobre o cuidado da pele do cliente crítico.

Ainda sobre os meios de prevenção das LPP, o estudo de Benevides et al (2017) destaca a temática do uso de superfícies de apoio na assistência de enfermagem e que o uso dessas tecnologias, principalmente as relacionadas à alternância de pressão ou tecidos sintéticos, reduzem a incidência de LPP em pacientes críticos com alto risco para desenvolvimento de lesões, assim como as superfícies de suporte (como colchões, almofadas e travesseiros) utilizadas para redistribuição de pressão ajudam a reduzir o risco, pois distribuem a pressão e protegem as proeminências ósseas.

Segundo Dantas et al (2013) no seu estudo sobre a assistência prestada à prevenção das LPP em pacientes internados na UTI, os enfermeiros reportaram a realização da mudança de decúbito rigorosa, de 2 em 2 horas, seguida avaliação de risco e discutem com outros colegas sobre as medidas a serem tomadas, vislumbrando as prioridades. Outro fator bastante evidenciado no relato dos enfermeiros é o reforço com a equipe para a higiene e hidratação da pele do paciente através de uso de ácidos graxos essenciais e hidratante corporal, além do cuidado com a disposição dos lençóis de forma a evitar dobras que favoreçam o aumento da pressão local.

Vasconcelos e Caliri (2017) ressaltam que para combater o problema, se faz

necessário ao invés de implementar ações para a prevenção ou recomendações de forma isolada, as instituições têm estabelecido programas de prevenção com o agrupamento de várias recomendações, apresentando-as em conjunto. A aplicação desse conjunto de ações ou conjunto de boas práticas de forma combinada apresenta mais resultados positivos do que a realização isolada de uma delas.

Corroborando com a afirmativa sobre o atendimento individualizado Albuquerque et al (2014) ressalta a importância da equipe de enfermagem na aplicação de estratégias de prevenção rotineira e sistematizada dos pacientes com comprometimentos na locomoção, o qual foi verificada em seu estudo, que a equipe de enfermagem auxilia na mudança de posição, colocando superfícies de suporte para redução da pressão e estabelecendo horários padronizados de mudanças de posição.

Além dos fatores externos como os mencionados anteriormente, o estudo de Rolim et al (2013) ressalta a preocupação dos enfermeiros quanto a fatores intrínsecos como a presença de infecções associadas ao risco para desenvolvimento de LPP. Neste aspecto, este estudo que foi realizado em UTI adulto, demonstrou que fatores como sepse, tempo de internação e risco alto e elevado na classificação da escala de Braden são fatores potencialmente associados à formação de LPP em pacientes acamados.

Segundo Alves, Borges e Brito (2014) destacam a importância da utilização de escalas de avaliação de risco para LPP em UTI como tecnologias de predição para o desenvolvimento das lesões, por a mesma conhecer o risco individual de cada pessoa e, assegurar o desenvolvimento de um plano de cuidados de enfermagem eficiente.

Corroborando com essa afirmativa Zimmermann et al (2018) enfatiza que a diminuição da incidência de LPP está diretamente relacionada à identificação do risco e uso de intervenções de enfermagem para prevenir o aparecimento da lesão. Assim, a identificação de uma escala com boa capacidade preditiva contribuirá para melhorar a precisão na tomada de decisão do enfermeiro para prevenção de LPP, contribuindo para as boas práticas no cuidado ao paciente crítico.

Com isso a utilização da Escala de Braden é necessária e precisa ser compartilhada pelos enfermeiros nos diversos turnos de trabalho e deve subsidiar a prescrição de enfermagem na prevenção de LPP em UTI (BARBOSA; BECARRIA; POLETTI, 2014).

Em contrapartida, o estudo de Rios et al (2016) afirma que apesar da equipe de enfermagem saber quais as formas de prevenção das LPP, notou-se, através de depoimentos, que o modo de realizar alguns meios de prevenção não acontecia de forma efetiva, além disto, observou-se também que alguns técnicos de enfermagem desconheciam a Escala de Risco Braden como forma de prevenção, mesmo a escala estando anexa ao prontuário de cada paciente aos quais eles têm acesso sempre que precisam.

Corroborando com isso, o estudo Baquehais e Dallarosa (2016) afirma que nesse contexto torna-se necessário ampliar e estimular o planejamento e implementação de

ações que promovam o acesso à capacitação profissional, visando ampliar e melhorar o cuidado ofertado a pacientes na unidade de terapia intensiva.

Estudar LPP é sempre necessário, uma vez que essa lesão é um problema de saúde pública frequente e pode influenciar na recuperação do paciente hospitalizado, especificamente em UTIs. Tornam-se necessárias novas pesquisas quanto à magnitude dessas lesões no Brasil, uma vez que é com fundamentação científica que será possível aplicar condutas ideais de prevenção e tratamento (MEDEIROS et al., 2017).

5 | CONCLUSÃO

A pesquisa pôde constatar que diante da literatura publicada no período do estudo, o enfermeiro é peça fundamental na prevenção das LPP. As evidências científicas mostram que se deve realizar a avaliação individual dos clientes, utilizando escalas como a de Braden para estabelecer o risco que os paciente correm de desenvolver uma LPP, sendo necessário traçar uma assistência individualizada.

Desta forma a assistência de enfermagem é fundamental para diminuição da incidência das lesões de pele e que tal assistência deve estar embasada conhecimentos científicos em diversas áreas do campo de atuação do enfermeiro, de tal forma que possa garantir uma assistência segura e de qualidade.

Entretanto, há estudos que demonstram a necessidade de maior investimento na educação continuada dos profissionais e a necessidade do incentivo institucional para a plena aplicabilidade das formas de prevenção das LPP.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gláucia de Souza Abreu et al. **Lesão por pressão na unidade de terapia intensiva: incidência e fatores de riscos**. Nursing (São Paulo), v. 21, n. 239, p. 2124-2128, 2018.

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro et al. **avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática**. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 8, n. 2, 2014.

ALVES, Ana Glecia Pimentel; BORGES, José Wicto Pereira; BRITO, Mychelangela de Assis. **Avaliação do risco para úlcera por pressão em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 6, n. 2, 2014.

BARBOSA, Taís Pagliuco; BECCARIA, Lúcia Marinilza; POLETTI, Nádia Antônia Aparecida. **Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem [Pressure ulcer risk assessment in intensive care unit: preventive nursing care]**. Revista Enfermagem UERJ, v. 22, n. 3, p. 353-358, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BAQUEHAIS, Adna Ribeiro; DALLAROSA, Fábila Sostisso. **Conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva**. Rev. enferm. UFPI, v. 5, n.

4, p. 13-18, 2016.

BENEVIDES, Jéssica Lima et al. **Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 5, p. 1943-1952, 2017.

BROOME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts.** In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006.

DANTAS, Anna Livia de Medeiros et al. **Prevenção de úlceras por pressão segundo a perspectiva do enfermeiro intensivista.** 2013.

MEDEIROS, Luan Nogueira Bezerra de et al. **Prevalência de úlceras por pressão em unidades de terapia intensiva.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. 7, p. 2697-2703, 2017.

MENDONÇA, Paula Knoch et al. **Ocorrência e fatores de risco para lesões por pressão em centros de terapia intensiva.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 12, n. 2, p. 303-311, 2018.

MORAES, Juliano Teixeira et al. **Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 6, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Raisia Leocadio; DIAS, Samya Raquel Soares; DE SOUSA, Jairo Edilson Rodrigues B. **Utilização de escalas na avaliação de lesões por pressão em pacientes críticos.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 7, n. 3, p. 54-60, 2018.

RIOS, Bruno Lopes et al. **Prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva: um relato de experiência.** Rev. enferm. UFPE on line, v. 10, n. 6, p. 4959-4964, 2016.

ROLIM, Jaiany Alencar et al. **Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 14, n. 1, 2013.

SANTOS, Cassia, et al. **Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, p. 111-8, 2013.

SILVA, Makcine Timm da; PALU, Ligia Aparecida; BRUSAMARELLO, Tatiana. **Prevenção de complicações evitáveis em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa.** Saude e pesqui.(Impr.), v. 11, n. 3, p. 613-621, 2018.

SIMAN, Andréia Guerra; BRITO, Maria José **Menezes. Mudanças na prática de enfermagem para melhorar a segurança do paciente.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. spe, 2016.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares et al. **Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação.** Revista Estima, v. 15, n. 3, 2017.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. **Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva.** Escola Anna Nery, v. 21, n. 1, 2017.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos et al. **Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 3, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259

O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113